



Associação de Professores de
Matemática

Contactos:
Rua Dr. João Couto, n.º 27-A
1500-236 Lisboa
Tel.: +351 21 716 36 90 / 21 711 03 77
Fax: +351 21 716 64 24
<http://www.apm.pt>
email: geral@apm.pt

**PARECER DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA
À Prova Final de Matemática do 1º ciclo do ensino básico**

(Prova 42/2ª Fase – realizada a 12 de julho de 2007)

A prova apresentada está de acordo com o programa em vigor, incluindo diferentes problemas com um nível de complexidade elevado, como mostramos em seguida. Acresce que a população a quem se destina esta prova possui necessariamente muitas fragilidades em Matemática, uma vez que são alunos que tiveram uma avaliação interna negativa. Tendo em conta este último aspeto, a prova parece-nos demasiado extensa.

A pergunta 1.1. é muito complexa pois alunos desta idade precisam ainda de manipular e de concretizar as situações. Esta pergunta teria sido mais fácil se os alunos tivessem um relógio representado.

A pergunta 4, envolvendo o pensamento algébrico, é também muito complexa, implicando uma generalização. Tal como na prova anterior, deviam ter sido feitas perguntas que ajudassem os alunos a estabelecer a relação entre o número da figura e o número de palhinhas.

O problema 5 implica, para além da área, o saber que um quadrado também é um retângulo, o que o pode tornar complexo para alguns alunos, uma vez que tem subjacente uma classificação hierárquica dos quadriláteros.

No problema 6 os alunos têm de considerar simultaneamente a área e o perímetro, o que se reveste de alguma complexidade para alunos do 4.º ano. Sendo dois aspetos trabalhados neste ciclo de ensino, as relações entre área e perímetro são normalmente trabalhadas mais tarde.

O problema 8 também não é simples, pois implica que o aluno compreenda que para chegar a Lisboa e voltar ao Porto tem de percorrer uma parte do caminho duas vezes.

O problema 10 implica uma estratégia de resolução do fim para o princípio, que apesar de poder ter sido trabalhada na sala de aula é sempre de concretização complicada para alunos desta faixa etária.

O problema 11, não contendo em si grande dificuldade, obriga o aluno a considerar o problema como um todo e a saber utilizar os dados disponíveis na primeira parte

do problema. A grande dispersão gráfica pode ser indutora de dificuldades acrescidas na resposta à questão 11.2 uma vez que os dados necessários já estão muito distantes.

No problema 12, a semelhança visual entre os gráficos A e C pode levar os alunos a escolher a opção errada.

O problema 13 é um problema muito complexo, pois implica o conceito de divisão, quociente e resto, obrigando a analisar o papel do resto.

Quanto ao problema 15, não sendo em si um problema difícil, a reconstrução da unidade, a partir de uma das suas partes, não nos parece que seja um tipo de problemas muito presente nos atuais materiais didáticos.

Também o problema 16 nos parece ter um nível de complexidade elevado devido à grandeza dos números envolvidos. Serve apenas para analisar se os alunos sabem fazer multiplicações, com dois algarismos, sabem a tabuada e resolvem problemas de dois passos.

O item 21 pede a realização de um algoritmo da divisão com um divisor 35, obtendo-se um resto 34.

Deve ainda referir-se que muitas das tarefas propostas, para além do grau de complexidade, têm muita informação que os alunos têm de ler e interpretar para chegarem a uma resposta, o que pode ter dificultado a sua resolução. No que se refere à distribuição dos itens pelos dois cadernos, mais uma vez não nos parece equilibrada, pois é no segundo caderno que, para além da complexidade dos itens, estão os procedimentos de cálculo mais elaborados, acrescido pelo cansaço natural resultante da execução da prova.

Em conclusão, esta prova, parece-nos ter um nível de complexidade exagerado para os alunos em causa.

Lisboa, 19 de julho de 2013
A DIREÇÃO DA APM